



Guia de Discernimento Pedagógico

“Nem tudo o que é permitido é formativo; nem tudo o que é popular é educativo; e nem tudo o que existe no mundo precisa entrar na escola.”

Este documento tem como objetivo **orientar o corpo docente** quanto a conteúdos **não recomendados** para uso pedagógico, exibição, indicação ou problematização em sala de aula, considerando:

- A identidade cristã da escola
- O compromisso com a formação integral (intelectual, moral, emocional e espiritual)
- A parceria com as famílias
- A faixa etária dos alunos

Não se trata de negar a existência de tais conteúdos no mundo contemporâneo, mas de **deliberar conscientemente sobre o que deve ou não ser mediado pela escola**, espaço formativo por excelência.

1. Princípios orientadores

Antes de qualquer indicação ou apresentação de livro, vídeo, série, música ou conteúdo digital, o professor deve considerar:

1. Isso contribui para a formação do caráter?
2. Isso está adequado à maturidade emocional e cognitiva da faixa etária?
3. Isso respeita os valores cristãos e familiares da comunidade escolar?
4. Isso pode ser tratado com profundidade, responsabilidade e mediação adequada?

5. Isso cabe ao papel da escola ou pertence prioritariamente ao âmbito familiar?

Conteúdos que não atendam a esses critérios não devem ser utilizados, mesmo que sejam populares, “atuais” ou amplamente difundidos.

2. Conteúdos digitais e plataformas (YouTube, Redes Sociais, Streaming)

Não recomendados:

- Canais, influenciadores ou produtores de conteúdo que:
 - Promovam linguagem vulgar, agressiva ou desrespeitosa
 - Estimulem desprezo por autoridades, família, professores ou instituições
 - Glorifiquem comportamentos autodestrutivos, violência gratuita ou humilhação
 - Utilizem ironia constante, sarcasmo moral ou banalização do mal
 - Trabalhem com conteúdos dúbios, ambíguos ou sexualizados, mesmo de forma “velada”
- Conteúdos baseados em:
 - Desafios perigosos
 - Pegadinhas humilhantes
 - Cultura do cancelamento
 - Exposição excessiva da vida íntima

Orientação prática ao professor

Mesmo quando o conteúdo parecer “engraçado”, “inofensivo” ou “tendência”, **não deve ser utilizado se contradiz os valores formativos da escola.**

3. Desenhos, animações e conteúdos infantis

Não recomendados:

- Desenhos ou animações que:
 - Normalizem agressividade constante como humor
 - Tragam violência sem consequência moral

- Ridicularizem figuras parentais ou autoridades
 - Trabalhem confusão entre bem e mal sem clareza ética
 - Usem estética sombria, perturbadora ou emocionalmente disfuncional
- Conteúdos que:
 - Estimulem medo excessivo, ansiedade ou dessensibilização emocional
 - Apresentem mensagens subliminares incompatíveis com valores cristãos

Princípio-chave

Nem todo conteúdo “infantil” é formativo. A escola deve priorizar narrativas que fortaleçam:

- empatia
 - coragem
 - responsabilidade
 - verdade
 - amizade
 - redenção
-

4. Livros e obras literárias

Não recomendados para indicação ou trabalho pedagógico:

- Obras que:
 - Erotizem precocemente crianças e adolescentes
 - Glorifiquem violência, crueldade ou transgressão sem crítica moral
 - Tratem o ser humano como mero objeto
 - Defendam relativismo moral radical, niilismo ou desprezo pela dignidade humana
- Leituras cujo conteúdo:
 - Exija maturidade emocional não compatível com a série
 - Traga cenas explícitas (sexuais, violentas ou degradantes)
 - Substitua formação por choque, provocação ou desconstrução gratuita

Observação importante

Clássicos da literatura podem conter conflitos humanos profundos. Nesses casos, só devem ser trabalhados quando:

- Houver mediação clara
 - O foco for ético, histórico e formativo
 - A maturidade da turma for considerada
-

5. Temas adultos que não devem ser trabalhados na escola

Há temas que existem na sociedade, mas não cabem ao espaço escolar, especialmente na Educação Básica, por pertencerem prioritariamente à formação familiar.

Não devem ser tratados como conteúdo pedagógico:

- Práticas sexuais específicas ou detalhadas
- Erotização de corpos, desejos ou relações
- Discussões ideológicas sobre sexualidade desvinculadas de valores, biologia e maturidade
- Apologia ao uso de drogas ou substâncias
- Conteúdos que incentivam experimentação precoce
- Temas que provoquem confusão identitária sem base científica, ética e acompanhamento familiar

Quando o tema surgir espontaneamente

O professor deve:

- Acolher com respeito
 - Redirecionar com sobriedade
 - Evitar aprofundamentos indevidos
 - Comunicar a Coordenação quando necessário
-

6. Linguagem, humor e postura em sala

Não recomendados:

- Linguagem de duplo sentido
- Piadas de cunho sexual, depreciativo ou violento
- Ironias que constrojam alunos
- Naturalização de palavrões ou expressões chulas
- Postura de “desconstrução por choque”

A autoridade pedagógica se constrói com **clareza, respeito e exemplo**, não com transgressão.

7. Encaminhamento institucional

Este Guia deve ser compreendido como:

- Um documento vivo, passível de atualização
 - Um instrumento de proteção da infância e da adolescência
 - Um apoio ao professor, não uma vigilância punitiva
 - Um sinal claro às famílias de que a escola caminha em parceria com seus valores
-